



A INCLUSÃO DE ALUNOS: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL ANÍSIO TEIXEIRA

Autor: Rita de Cássia Monteiro Corrêa Vilhena Orientador Prof^a Dr^a Janie Garcia da Silva,
Universidade Federal Fluminense – UFF
ritamonvil@hotmail.com : janie55@terra.com.br

Introdução

Há muitos estudos e pesquisas que relatam como está ocorrendo a inclusão dos alunos com deficiência, onde abordam a importância da inclusão para que o aprendizado ocorra através da interação com o meio no qual ela está inserida. Para Amaro (2006) a “educação inclusiva se presta a romper com a tendência de alienação da vida cotidiana, pois impõe desafios e quebra de preconceitos e paradigmas cristalizados

O presente estudo traz uma reflexão acerca da inclusão dos alunos com deficiência no contexto escolar da escola municipal Anísio Teixeira, mostrando a importância da inclusão e evidenciando a preocupação da direção escolar em incluir esses alunos, pois a escola tem o papel fundamental de promover a inclusão no espaço escolar com crianças com necessidades especiais, que estão inseridas nas escolas regulares de ensino em cumprimento ao Artigo 58 da LDB 9394/96 que ressalta: “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades educativas especiais”.

O papel do gestor é fundamental na promoção da inclusão, por uma escola que atenda a todos os estudantes, sem nenhum tipo de discriminação e preconceito. Carneiro (2016), afirma que o papel dos diretores escolares é criar condições adequadas para a inclusão de todas as crianças, assim, transformando o ambiente escolar em uma gestão participativa e democrática.

O objetivo desse trabalho é analisar a visão da gestão escolar acerca da inclusão dos alunos com deficiência no ensino fundamental na escola municipal Anísio Teixeira, localizada na cidade de Niterói – Rio de Janeiro.

Metodologia

A Metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa qualitativa, considerando a coleta de dados, contato direto entre pesquisador e pesquisados que estiveram de alguma forma envolvidos neste estudo. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. (DANTAS; CAVALCANTE, 2006).-

A coleta de dados se deu através da entrevista semiestruturada com a Coordenadora Geral da escola, buscou-se compreender o papel do gestor frente a inclusão dos alunos NEE na rede regular de ensino.

Foi escolhida a entrevista por considerar que ela “[...] tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto. [...] trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 179).

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa de campo foram utilizados métodos de abordagem como questionários, entrevistas informais e a observação do ambiente na instituição escolar Anísio Teixeira, localizada no município de Niterói, objetivando a coleta de dados que fornecessem subsídios às discussões a cerca da inclusão e do processo a que a mesma envolve.



A escola foi fundada 10 de março de 2014, a entrevista foi realizada com a diretora geral que há 3 anos exerce a profissão nesta escola. A mesma relata que desde quando foram abertas as matrículas a escola já passou a receber alunos com deficiência. alguns pais procuram devido a escola ser projetada para receber os alunos especiais

Há espaços para aulas de informática, artes plásticas e também se ensina idiomas como francês e inglês. A escola tem a sala de recurso multifuncional, um ambiente com equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado (AEE) onde são desenvolvidas atividades que auxiliam no aprendizado do aluno, por ser integral não tem contraturno. Os atendimentos são realizados durante o horário normal, duas vezes por semana, um total de duas horas semanais, individual ou em grupo de acordo com a necessidade de cada criança..

O quadro de funcionários composto por 52 (cinquenta e duas) pessoas distribuídas nas seguintes categorias, merendeiras 05 (cinco), funcionários de apoio de limpeza, 04 (quatro) porteiros 02(dois). A escola também conta com um número significativo de 17 professores Efetivos: 09 (nove) Regentes, 04 (quatro) Coordenadores, 02 (dois) Professores de Educação Física, 01(um) professor de arte e 01 (um) professor de música. e 11(onze) professores de Apoio (Contratados).

O espaço é organizado para atender a comunidade escolar e as necessidades específicas dos estudantes. Nas modalidades de atendimento a escola recebe alunos com: paralisia cerebral, autismo, deficiência intelectual , altas habilidades e outros: Apresento aqui os resultados das análises iniciais:

Identificação	Idade	Descrição do Aluno	Série
1.Menina	06	paralisia cerebral,	1º ano
2.Menino	08	Síndrome de down	1ºano
3.Menino	08	Autista	2º ano
4.Menino	07	Altas habilidade	
5.Menino	07	Encefalopatia crônica de infância/tetraparesia atetóide	2º ano
6.Menina	09	Síndrome de West	2º ano
7.Menino	08	Síndrome de down	2º ano
8.Menino	08	Dificuldade de percepção,memória de curto a longo prazo, de linguagem, de raciocínio	2º ano
9.Menina	08	Encefalopatia crônica de infância quadriplegia espástica	3º ano
10.Menino	11	Síndrome de down	1ºano
11.Menino	13	SíndromeHipóxica isquêmica com déficit de linguagem	4º A
12.Menino	12	Transtorno de conduta	4º ano
13.Menina	09	Transtorno intelectual do desenvolvimento (DSM-5)	-
14.Menino	13	Deficiência intelectual	4º ano
15.Menina	11	Monossomia do braço curto do cromossomo 3p25	4º ano
16.Menina	11	Déficit Global do desenvolvimento, Neuro psicomotor com Def.cognitiva	4ª B
17.Menina	14	Deficiência intelectual	4°C
18.Menino	09	Altas Habilidades	
19.Menino	10	Autista	4ºano
20.Menino	10	Encefalopatia crônica de infância com crises convulsivas	-
21.Menino	11	Deficiência intelectual	4º D
22.Menino	-	Surdo implantado e autista	4º



23.Menino	11	Altas Habilidades	4ºano
24.Menino	12	Altas Habilidades	

Figura 01- Estudantes acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE

Conclusões

Por meio dos estudos que estão sendo realizados e dos dados coletados ficou nítido que é de suma importância a convivência da criança com deficiência no contexto escolar para que ela venha desenvolver um aprendizado significativo e também obtenha um desenvolvimento extra escolar .

O gestor escolar é a peça fundamental para o desenvolvimento de inovações pedagógicas, pois ele é capaz de garantir abertura de novos espaços à transformação do cotidiano escolar para que suas ações tenham efeito satisfatório no processo de inclusão.

Observa-se que há um envolvimento da escola como um todo na questão relacionada à inclusão educacional e a importância da formação continuada para que o professor tenha uma maior facilidade para lidar com alunos com deficiência, além de reestruturar a sua prática pedagógica voltada para atender a necessidade de todos.

Os alunos com NEE têm direito a uma escola acessível e o gestor tem o papel de construir condições para que a escola garanta este direito, quando se pensa em acessibilidade, não é apenas nas condições físicas, pois em todas as condições, inclusive nas condições pedagógicas.

Segundo Dutra e Griboski (2005), o gestor para colaborar com a inclusão deve mobilizar a sociedade e acompanhar as transformações dos sistemas educacionais, deve buscar contribuir para qualidade de ensino e aprendizagem, e sempre responder aos anseios daqueles grupos que tem sido excluído do processo educativo.

Acreditar no aluno é sempre uma boa opção e mesmo se algo der errado não devemos nos frustrar é uma possibilidade de repensarmos o alcance de nossa prática e que podemos melhorá-la ainda mais.

Referências Bibliográficas

AMARO, D. G. **Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07/10/2012

CARNEIRO, RELMA U.C. **Formação sobre a gestão escolar inclusiva para os diretores de escolas da educação infantil**. Tese - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

DANTAS, M. e CALVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Pernambuco, 2006. Disponível em [http:// pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa](http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa).

DUTRA, CR, GRIBOSKI, GM. **Gestão para inclusão**. Revista Educação Especial, 2005 Disponível em. <http://corolx.Ufsm.br/revece/ceesp/2005/02/a1htm> Acesso em 29 de Novembro de 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VIGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectología**, Obras Completas, Tomo V, Ed. Pueblo y Educación, Ciudad de la Habana, Cuba, 1995.